

Equidade e educação escolar na América Latina: uma revisão de literatura



Taluana Laiz Martins Torresⁱ

Universidade de Barcelona, Barcelona, Espanha

Leonardo Lemos de Souzaⁱⁱ

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, SP, Brasil

Resumo

Introdução. Analisou-se como o conceito de equidade é compreendido nos estudos sobre educação escolar na América Latina. O objetivo foi realizar uma revisão sistemática da literatura para mapear o campo de estudo, identificar tendências e fatores do debate. **Metodologia.** Fundamentado em autores como Bolívar (2012, 2016) e Flores (2017), a pesquisa qualitativa exploratória examinou 35 artigos publicados nas bases Scientific Electronic Library Online, Web of Science e Scopus, considerando 2023 como limite temporal. **Resultados.** Rawls, Dubet, Bourdieu e Passeron foram citados em oito estudos brasileiros, evidenciando a influência francesa e norte-americana nas discussões brasileiras sobre equidade. Os resultados evidenciam a multiplicidade de sentidos atribuídos à equidade, expressa em quatro perspectivas: igualdade de condições, princípio pedagógico, estratégia de redução de desigualdades e mecanismo de equilíbrio entre grupos. Cerca de um quarto dos estudos não define claramente o conceito. **Discussão.** O predomínio de produções brasileiras requer problematização, pois a origem e cobertura da Scientific Electronic Library Online tendem a privilegiar produções nacionais.

Palavras-chave

educação escolar; equidade; revisão de literatura.

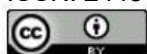
Equity and school education in Latin America: a literature review

Abstract

Introduction. This study analyzed how the concept of equity is understood in studies on school education in Latin America. The objective was to conduct a systematic review of the literature to map the field of study and identify trends and factors in the debate. **Methodology.** Based on authors such as Bolívar (2012, 2016) and Flores (2017), the exploratory qualitative research examined 35 articles published in the Scientific Electronic Library Online, Web of Science, and Scopus databases, considering 2023 as the time limit. **Results.** Rawls, Dubet, Bourdieu, and Passeron were cited in eight Brazilian studies, highlighting the French and American influence on Brazilian discussions on equity. The results highlight the multiplicity of meanings attributed to equity, expressed in four perspectives: equality of conditions, pedagogical principle, strategy for reducing inequalities, and mechanism for balancing groups. About a quarter of the studies do not clearly define the concept. **Discussion.** The predominance of Brazilian publications requires further examination, as the origin and coverage of Scientific Electronic Library Online tend to favor national publications.

Keywords

school education; equity; literature review.



Equidad y educación escolar en América Latina: una revisión de la literatura

Resumen

Introducción. Se analizó cómo se entiende el concepto de equidad en los estudios sobre educación escolar en América Latina. El objetivo fue realizar una revisión sistemática de la literatura para mapear el campo de estudio, identificar tendencias y factores del debate. **Metodología.** Basada en autores como Bolívar (2012, 2016) y Flores (2017), la investigación cualitativa exploratoria examinó 35 artículos publicados en las bases Scientific Electronic Library Online, Web of Science y Scopus, considerando 2023 como límite temporal. **Resultados.** Rawls, Dubet, Bourdieu y Passeron fueron citados en ocho estudios brasileños, lo que pone de manifiesto la influencia francesa y estadounidense en los debates brasileños sobre la equidad. Los resultados ponen de manifiesto la multiplicidad de significados atribuidos a la equidad, expresados en cuatro perspectivas: igualdad de condiciones, principio pedagógico, estrategia de reducción de las desigualdades y mecanismo de equilibrio entre grupos. Aproximadamente una cuarta parte de los estudios no define claramente el concepto. **Discusión.** El predominio de las producciones brasileñas requiere una reflexión, ya que el origen y la cobertura de Scientific Electronic Library Online tienden a privilegiar las producciones nacionales.

Palabras clave

educación escolar; equidad; revisión bibliográfica.

1 Introdução

Nos últimos anos, o debate sobre a melhoria da qualidade da educação no Brasil tem ganhado destaque e, nessa discussão, chama a atenção a relevância atribuída ao conceito de equidade, que aparece de forma recorrente, não somente nos estudos educacionais, mas também nas agendas de organismos internacionais.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) colocam a equidade no centro da agenda de desenvolvimento internacional, já que a educação de qualidade, inclusiva e equitativa é compreendida como um direito fundamental na promoção do desenvolvimento humano e social.

Pesquisadores/as defendem a relevância do estudo da equidade considerando o papel da educação no desenvolvimento das pessoas (Sen, 1999; Thomas; Wang; Fan, 2002), enquanto outros destacam a importância do debate para a construção de uma sociedade mais justa, na medida em que os investimentos compensem as

desigualdades existentes e assegurem uma educação de qualidade para todos e todas (Oliveira; Pereira Junior; Horta Neto, 2025).

Considerando a existência de diversas dimensões que impactam as políticas públicas e práticas educativas que pretendem promover equidade no sistema educacional, destacamos a importância de um marco de referência teórica suficientemente desenvolvido a respeito da conceituação do termo na educação, pois ele contribui para a orientação de políticas e delineamento de práticas e investigações sobre o tema.

Assim, o presente artigo tem suas origens em uma pesquisa de pós-doutorado em Educação¹ que se dedicou ao seguinte problema: como é empregado o conceito de equidade nas pesquisas educacionais? Sob quais perspectivas teóricas vêm sendo analisado o que é nomeado de “equidade educativa”?

A revisão sistemática de literatura pretendeu mapear o campo de estudo e adotou o conceito de ciência aberta, cuja proposta se vale de periódicos gratuitos e de ampla circulação.

Sobre o tema, Flores (2017) dedicou-se a analisar o conceito de equidade na América Latina como componente-chave na configuração de sociedades democráticas e inclusivas e, para isso, apresentou cinco tensões em torno do conceito, são eles: 1) da igualdade à equidade; 2) da equidade escolar à equidade sistêmica; 3) da equidade estática à equidade dinâmica; 4) da equidade centrada no ensino primário à equidade na educação secundária; e 5) da equidade na cobertura à equidade na qualidade. A autora conclui que as políticas de equidade delineadas nos programas e ações educacionais na América Latina, embora tenham tido o efeito de colocar a atenção na melhoria das condições das populações mais vulneráveis, ampliando a cobertura e os recursos alocados, apresentam lacunas importantes relacionadas com a qualidade educacional e a geração de oportunidades educativas relevantes e consistentes (Flores, 2017).

No intuito de ampliar o debate e diferenciar os termos qualidade e equidade, Bolívar (2016) esclarece que um sistema educativo será mais equitativo se as desigualdades existentes no âmbito da educação forem mais vantajosas para os mais

¹ A pesquisa contou com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Programa Print Jovem Talento com Experiência no Exterior (Processo nº 88887.890666/2023-00).

desfavorecidos. Para o autor, a equidade é mais justa que a igualdade, pois exerce uma ação compensadora, entretanto a igualdade é mais fácil de medir que a equidade, pois esta última implica uma desigualdade compensatória positiva.

O pesquisador também destaca que, na área de economia da educação, reconhecem-se dois tipos de equidade: a horizontal e a vertical. A horizontal implica destinar recursos similares a cada região escolar, ou seja, oferecer mecanismos que garantam condições semelhantes de infraestrutura, financiamento, tipo e qualificação dos/as professores/as, número de alunos/as por docente, considerando também um gasto por estudante equivalente, independentemente do nível socioeconômico, educação e riqueza da população daquela região. Ele nomeia essa perspectiva de “igual tratamento dos iguais”. Por outro lado, a equidade vertical consiste em destinar mais recursos às zonas escolares nas quais o custo de vida é mais alto, assim como ofertar financiamento adicional para realizar esforços compensatórios, como oferecer recursos que ampliem o capital cultural de estudantes ou corrigir desvantagens sociais. Na literatura, tal prática costuma ser denominada de “tratamento desigual dos desiguais” (Bolívar, 2016).

A partir desse ponto de vista conceitual, a equidade educativa deve contemplar ambas as estratégias. Primeiro, deve estabelecer um financiamento e distribuição de recursos em condições de igualdade para todas as regiões escolares e, somado a isso, deve garantir medidas adicionais para ações compensatórias (Bolívar, 2016).

O relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) intitulado *Equidade educacional e políticas públicas: comparando resultados de 16 países* (2007) acrescenta um terceiro elemento à equidade horizontal e vertical, denominado igualdade de oportunidades educacionais. Essa estratégia se refere à possibilidade de discentes de diferentes estratos socioeconômicos terem oportunidades iguais para sucesso em seus estudos. Nesse sentido, a qualidade do ensino não deve estar associada ao nível socioeconômico dos/as alunos/as e todos/as devem ter as mesmas possibilidades de adquirir os conhecimentos exigidos.

Já o *Manual para a medição da equidade na educação* (Unesco, 2019) compreende que a equidade se refere à distribuição de bens sociais ou de direitos considerada justa ou justificada, pressupondo a existência de um padrão normativo que

identifique tal justiça. Com efeito, é importante explicitar formas pelas quais seja possível mensurar o quanto estamos próximos ou distantes desse padrão.

Segundo Bolívar (2016), no caso da América Latina, a maioria dos países implementou programas para apoiar financeiramente setores da população com menos recursos econômicos ou mais vulneráveis, além disso, foram implementadas iniciativas que procuraram melhorar as instalações e infraestrutura das escolas de educação básica. Apesar de tais esforços, o debate sobre equidade educacional continua aberto, haja vista os grandes desafios que a América Latina ainda precisa enfrentar quando o tema é educação. Se, por um lado, o discurso político reitera a noção de direito à educação pela defesa do acesso e da qualidade, por outro, a noção de equidade direciona para medidas focalizadas, com ações voltadas aos grupos considerados vulneráveis.

Não podemos esquecer que a América Latina, apesar dos avanços econômicos e sociais conquistados nas últimas décadas, continua sendo uma das regiões com mais desigualdades no mundo, o que a associa a menores taxas de democracia e equidade (Adelantado; Scherer, 2008; Faria; Alvarez; Santos, 2023; Flores, 2017). Quando se trata da educação, a região enfrenta o desafio de transformar seus sistemas educativos com fins a promover a participação cidadã, o pensamento crítico e a formação baseada em valores democráticos (Reimers; Villegas, 2006).

Como apontado, o debate sobre equidade educativa é extremamente complexo. Além disso, a polissemia do conceito de equidade mostra que, embora amplamente usado no campo educacional, autores/as e pesquisadores/as nem sempre explicitam seu significado ao abordá-lo. Este estudo, portanto, contribui para o debate por meio de uma revisão sistemática da literatura sobre equidade na educação escolar. Essa revisão analisa artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores/as de toda a América Latina, verificando como o conceito é compreendido nessa produção. Sabemos que o discurso acadêmico participa ativamente das negociações de políticas sociais para a educação. Por isso, partimos do entendimento de que esse tipo de produção deve ser constantemente revisto, analisado e criticado.

Dessa maneira, o objetivo da pesquisa foi analisar, por meio de artigos acadêmicos, como o tema da equidade é abordado e compreendido nos estudos da educação escolar.

2 Metodologia

A presente pesquisa qualitativa caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura. Conforme Esteban (2010, p. 130), dentre as diversas características que identificam as pesquisas qualitativas, seu caráter interpretativo e reflexivo é fundamental, possibilitando dar especial atenção “[...] à forma que diferentes elementos linguísticos, sociais, culturais políticos e teóricos influem de maneira conjunta no processo de desenvolvimento do conhecimento (interpretação), na linguagem e na narrativa”.

Já a revisão sistemática de literatura consiste na análise de um tema a partir do levantamento da produção científica: “[...] trata-se de um tipo de investigação focada em questões bem definidas, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis” (Galvão; Pereira, 2014, p. 1). Para isso, utilizaram-se como fontes principais três bases de dados de acesso aberto, disponíveis eletronicamente: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science (WoS) e Scopus. Estabeleceu-se o ano de 2023 como o período limite de publicação das obras, tendo em vista a decisão de não incluir artigos publicados em 2024 por ser o ano de desenvolvimento da pesquisa. Os critérios gerais aplicados para a seleção dos trabalhos foram: artigos científicos da área educacional com as palavras “educação e equidade” no título.

A escolha das referidas bases de dados se justifica pelo fato de tais bancos abrangerem artigos acadêmicos nacionais e internacionais, tendo em vista que o *corpus* documental abrangeu os textos publicados por pesquisadores/as latino-americanos/as enfocando especificamente o contexto da América Latina. Com efeito, nas últimas décadas houve aumento significativo da quantidade de produção científica latino-americana nas bases WoS e Scopus, apesar disso, o montante de publicação regional nas referidas plataformas ainda é bastante reduzido (Gibbon; Neubert; Dias, 2025). Desse modo, a inclusão da base SciELO permitiu abranger para além de cenários globais, os cenários regionais de publicação científica.

Em relação à elaboração dos descritores para pesquisa e critérios para a seleção das obras, priorizaram-se as áreas de interesse (equidade e estudos em educação escolar) e selecionou-se o material bibliográfico através dos títulos e palavras-chave localizados mediante descritores relacionados à temática estudada:

“equidade”, “educação” e “educação escolar”, em dois idiomas: português e espanhol. Embora a delimitação dos descritores possa ter excluído estudos relevantes sob denominações alternativas, o que poderia limitar a capacidade da investigação de captar a diversidade conceitual presente na literatura latino-americana, optou-se por priorizar precisão conceitual, decisão metodológica justificada pela necessidade de delimitar um *corpus* manejável e semanticamente coerente para análise qualitativa aprofundada. Ademais, inicialmente, utilizou-se o termo “escola” para a busca nas bases de dados, no entanto os resultados foram insignificantes. A substituição do descritor “escola” por “educação” gerou um número mais expressivo de artigos, assim é possível supor que as ferramentas de busca consideram a palavra “educação” como sinônimo de “escola”, mas não consideram o termo “escola” como sinônimo de “educação”.

Na primeira etapa do estudo, identificaram-se 482 artigos que atendiam aos critérios gerais. Como critérios específicos de seleção, os estudos deveriam se referir à educação básica e terem como foco de investigação o contexto da América Latina. Nesse universo, foram excluídos os artigos sobre equidade na educação superior, já que, embora presente em significativa quantidade, não correspondia ao foco da pesquisa. Também se excluíram referências duplicadas e trabalhos de outra natureza, como editoriais ou resenhas. Assim, numa segunda triagem, a partir dos critérios de exclusão, selecionaram-se 35 artigos.

Tabela 1 – Fluxograma de coleta dos dados da pesquisa sobre educação e equidade

Expressão de busca	Base de dados	Busca (n)	Duplicatas (n)	Critérios de exclusão* (n)	Total (n)
“Educação e equidade” “Educación y equidad”	SciELO	161	-5	-144	12
	Web of Science	73	-3	-57	13
	Scopus	248	-17	-221	10
Total - Três bases		482	25 títulos (em mais de uma base)	-422	35

*Critérios de exclusão: artigos sobre educação superior, publicações de 2024, em língua inglesa, revistas de outras áreas e estudos sem foco em educação básica e equidade na América Latina.

Fonte: os autores (2024)

Após o levantamento, seleção e leitura dos resumos, realizou-se a análise das obras na íntegra, com vistas a identificar e examinar as abordagens educacionais referentes ao conceito de equidade. Para a organização dos artigos, realizou-se uma leitura breve e preliminar dos textos, na busca de uma visão global deles. Em seguida,

procedeu-se à fase de estudo aprofundado, baseado na análise minuciosa das partes do texto, para chegar a uma síntese integradora das obras.

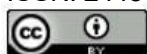
3 Resultados e discussão

Após análise acurada dos textos selecionados, gerou-se um quadro-síntese, dividido em quatro tópicos: número do artigo, autores/ano de publicação, título e periódico.

Quadro 1 – Produção bibliográfica sobre equidade educacional selecionada através das plataformas SciELO, Web of Science e Scopus

(continua)

nº	Autores/as e ano de publicação	Título	Periódico
1	Tripodi, Delgado e Januário (2022)	Ação afirmativa na educação básica: subsídios à medida de equidade do Fundeb	Educação & Sociedade
2	Reznik e Massarani (2022)	Mapeamento e importância de projetos para equidade de gênero na educação em STEM	Cadernos de Pesquisa
3	Godoi, Borges e Ayoub (2021)	Equidade de gênero nas aulas de um professor de Educação Física: um estudo de caso	Educación Física y Ciencia
4	Garcia e Michels (2021)	Educação e inclusão: equidade e aprendizagem como estratégias do capital	Educação e Realidade
5	Rezende Pinto (2019)	A política de fundos no Brasil para o financiamento da educação e os desafios da equidade e qualidade	Propuesta educativa
6	Carro-Olvera, Lima-Gutiérrez e Carrasco-Lozano (2018)	Los consejos técnicos escolares para la inclusión y equidad educativa en la educación básica de Tlaxcala, México	Revista Electrónica Educare
7	Valero (2017)	El deseo de acceso y equidad en la educación matemática	Revista Colombiana de Educación
8	Rohling e Valle (2016)	Princípios de justiça e justiça escolar: a educação multicultural e a equidade	Cadernos de Pesquisa
9	Zamora (2011)	Movilidad escolar en Chile: análisis de las implicancias para la calidad y equidad de la educación	Estudios Pedagógicos
10	Arroyo (2009)	Educação popular, saúde, equidade e justiça social	Cadernos Cedes
11	Radovic (2022)	Traduciendo discursos sobre equidad de género en intervenciones escolares: conflictos entre la visibilidad/invisibilidad del género y la construcción de habilidades matemáticas	Revista Colombiana de Educación



Quadro 1 – Produção bibliográfica sobre equidade educacional selecionada através das plataformas SciELO, Web of Science e Scopus

(continuação)

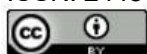
nº	Autores/as e ano de publicação	Título	Periódico
12	Ribeiro, Bonamino e Martinic (2020)	Implementação de políticas educacionais e equidade: regulação e mediação	Cadernos de Pesquisa
13	Echavarría-Grajales, Vanegas-García e González-Meléndez (2021)	La educación rural en clave de equidad y paz	Equidad y Desarrollo
14	Travitzki (2017)	Qualidade com equidade escolar: obstáculos e desafios na educação brasileira	Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación
15	Rueda (2019)	Lograr la equidad en educación a través de competencias interculturales e intersociales	Revista Fuentes
16	Cruz, Farah e Ribeiro (2020)	Estratégias de gestão da educação e equidade: o caso do Programa Aprendizagem na Idade certa (mais PAIC)	Revista on-line de Política e Gestão Educacional
17	Cervantes, Santamaría, Gutiérrez e Ritchie (2018)	Educación exitosa para todos: la tutoría como proceso de acompañamiento escolar desde la mirada de la equidad educativa	Revista Fuentes
18	Formichella (2023)	Pandemia, TIC y equidad en la educación secundaria técnica	Magis: Revista Internacional de Investigación en Educación
19	Fierro Saldaña e Treviño Villareal (2022)	¿Que dice la política chilena para la integración escolar?: un análisis crítico desde la perspectiva de la equidad	Revista Española de Educación Comparada
20	Ariza Dau e Ramos Ruiz (2022)	Gobernanza educativa en América Latina: ¿Autonomía con equidad?	Perfiles Educativos
21	Moraes, Peres, Barbosa e Pedreira (2022)	Equidade e desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio: um estudo sobre sexo e raça nos municípios brasileiros	Arquivos Analíticos de Políticas Educativas
22	Santos, C. Callegari e A. Callegari (2022)	Avaliação da equidade redistributiva da complementação da União no Novo Fundeb	Arquivos Analíticos de Políticas Educativas
23	Míguez, Beech e Nigro (2021)	Segregación social y equidad educativa en Chile y Argentina	Revista Española de Educación Comparada

Quadro 1 – Produção bibliográfica sobre equidade educacional selecionada através das plataformas SciELO, Web of Science e Scopus

(conclusão)

nº	Autores/as e ano de publicação	Título	Periódico
24	Muñoz Gañán, López Bravo e Rincón Présiga (2021)	Aplicación del enfoque decolonial y de equidad de género en instituciones de educación básica y media alternativa en Colombia	Cadernos Pagu
25	Sígolo, Gava e Unbehaum (2021)	Equidade de gênero na Educação e nas Ciências: novos desafios no Brasil atual	Cadernos Pagu
26	Gomes e Melo (2021)	Por uma abordagem espacial na gestão de políticas educacionais: equidade para superar desigualdades	Educação & Sociedade
27	Paiva (2019)	Imaginando uma EJA que atenda a demandas de cidadania, equidade, inclusão e diversidade	Currículo sem Fronteiras
28	Miranda-Calderón e Rosabal-Vitoria (2018)	La gestión directiva en escuelas unidocentes y dirección: un desafío para alcanzar la equidad educativa en contextos rurales de Costa Rica	Revista Electrónica Educare
29	Simielli (2017)	Equidade e oportunidades educacionais: o acesso a professores no Brasil	Arquivos Analíticos de Políticas Educativas
30	Jiménez Moreno (2017)	Una mirada hacia la calidad de la educación primaria en Baja California, México: marginación escolar y equidad en sus resultados	Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación
31	Formichella (2014)	Índice de inequidad educativa básica. Una propuesta de medición de la equidad educativa interna en Latinoamérica	Arquivos Analíticos de Políticas Educativas
32	Vargas, Gamboa e García (2014)	El lado oscuro de la equidad: violencia y equidad en el desempeño escolar	Revista Desarrollo y Sociedad
33	Molina (2013)	Senso de futuro em estudantes do ensino médio: paradoxos de qualidade e equidade da experiência escolar	Estudos pedagógicos
34	Franco, Brooke e Alves (2008)	Estudo longitudinal sobre qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro: Geres 2005	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação
35	Franco, Ortigão, Albernaz, Bonamino, Aguiar, Alves e Satyro (2007)	Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intra-escolares”	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação

Fonte: Os autores (2024).



O período de publicação das 35 obras selecionadas corresponde aos anos de 2007 a 2023. Antes de 2007, não foram localizados trabalhos que abordassem o tema equidade na educação básica no contexto latino-americano. Já o ápice da produção compreendeu os anos de 2021 e 2022, totalizando 14 trabalhos.

Brasil, Colômbia, México, Chile, Argentina e Costa Rica concentraram o maior número de investigações realizadas em seus territórios (18, 5, 4, 4, 3 e 1, respectivamente). Quatro trabalhos eram estudos multinacionais: um envolvendo Chile e Argentina, outro entre México e Espanha e dois com foco na América Latina como um todo. Assim, o Brasil se destaca como o país com maior volume de pesquisas, em sua maioria sem parcerias ou colaboração internacional.

Os periódicos brasileiros também foram os que mais publicaram sobre o tema (13 artigos), seguidos pelos espanhóis (6), colombianos (5) e estadunidenses (4). Revistas de Chile, Costa Rica e Argentina publicaram dois artigos cada, e uma revista mexicana, um.

Apesar do predomínio de produções realizadas em território brasileiro e de sua concentração em periódicos nacionais, esse dado deve ser problematizado. Conforme Gibbon, Neubert e Dias (2025, p. 7), a base SciELO foi criada e está sediada no âmbito da cobertura científica brasileira, e mais de 50% das produções indexadas em suas coleções são oriundas desse país. Dado o peso da SciELO, cuja origem e cobertura tendem a privilegiar produções nacionais, é preciso relativizar a representatividade regional da amostra, pois, embora o objetivo seja analisar a produção latino-americana sobre o tema, os resultados refletem fortemente o peso das publicações brasileiras, o que limita a generalização dos achados para todo o território.

Chama a atenção também a presença significativa de trabalhos com foco em análises e mensuração dos resultados de equidade de políticas educacionais. Santos, C. Callegari e A. Callegari (2022, p. 10) destacam que, nos últimos dez anos, “[...] a temática tem sido mobilizada com maior ênfase e que os pesquisadores e pesquisadoras têm buscado caminhos diversificados para operacionalizar o conceito” nessas produções.

Outro aspecto relevante corresponde às temáticas que aparecem associadas ao conceito de equidade, sendo que cinco artigos abordaram a discussão de gênero (2, 3, 11, 24 e 25), três trataram da educação especial (4, 6 e 19) e outros dois adotaram um enfoque a partir da multiculturalidade ou interculturalidade (8 e 15).

A partir da leitura minuciosa dos trabalhos selecionados, foi possível verificar uma quantidade significativa de artigos que não definem o que entendem por equidade, totalizando nove trabalhos (2, 5, 9, 10, 20, 23, 25, 33 e 34), ou seja, um quarto do universo analisado. Como exemplo, pode-se citar o artigo de Rezende Pinto (2019), em que o termo “equidade” está presente apenas no título e não reaparece em nenhuma outra parte do trabalho.

As obras de John Rawls, François Dubet, Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron foram citadas em oito estudos brasileiros (1, 8, 12, 14, 16, 26, 27 e 29), ou seja, quase metade dos artigos nacionais utilizaram tais obras como referência na discussão sobre o conceito de equidade. Destacaram-se as obras *Uma teoria da justiça*, de Rawls (1981), *Les dilemmes de la justice*, de Dubet (2009) e *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*, de Bourdieu e Passeron (1975). Desse modo, tais referências marcam a influência da escola sociológica francesa, assim como da doutrina norte-americana de filosofia política, em razão das questões que abordam e das categorias teórico-metodológicas que mobilizam para a reflexão crítica da educação, especialmente da brasileira.

Com base nos dados analisados e nos estudos de Torres, Ghanem e Jardim (2024), que identificaram três perspectivas nas investigações sobre pesquisa-ação e equidade, propôs-se uma quarta, já que a equidade pode ser compreendida como: (1) igualdade de condições no campo de ensino-aprendizagem; (2) princípio pedagógico focado em resultados e desempenho estudantis; (3) redução de desigualdades sociais; e (4) equilíbrio de tensões entre grupos sociais (Torres; Ghanem; Jardim, 2024).

A equidade foi associada à igualdade de condições no ensino-aprendizagem em três estudos (6, 28 e 30). Apesar de diferenças metodológicas – pesquisa-ação participativa (Carro-Olvera; Lima-Gutiérrez; Carrasco-Lozano, 2018), capacitação docente-gestora (Miranda-Calderón; Rosabal-Vitoria, 2018) e análise de avaliações em larga escala (Jiménez Moreno, 2017) –, os três artigos convergem no entendimento de que o ponto de partida de uma escola equitativa é a promoção de iguais condições de ensino e aprendizagem para todos/as os/as estudantes. Nesse grupo de estudos, os caminhos empregados são diferentes, visto que Carro-Olvera, Lima-Gutiérrez e Carrasco-Lozano (2018), assim como Miranda-Calderón e Rosabal-Vitoria (2018),

apostam no fortalecimento do trabalho dos/as professores/as e/ou gestores/as enquanto peças-chave para a promoção da equidade, Jimenez Moreno (2017, p. 37), por sua vez, destaca a centralidade de melhores oportunidades de aprendizagem para os/as discentes: “[...] *no basta con que los estudiantes tengan acceso a la escuela, sino que es necesario que quienes vienen de estratos sociales más desfavorecidos tengan mejores oportunidades de aprendizaje*”.

Há consenso, portanto, sobre a ideia de educação como direito que se desdobra no campo da aprendizagem e do ensino e, de acordo com esses direcionamentos, Bolívar (2012, p. 10) esclarece que “[...] a igualdade de oportunidades é um sonho ou uma ficção, ainda que necessária, já que supõe a aspiração à equidade”, sendo também uma reivindicação de longa data das sociedades democráticas (Flores, 2017).

Não podemos esquecer que o que os/as estudantes aprendem é o resultado do que ocorre nas aulas, e isso depende principalmente, mas não totalmente, da ação docente, ou seja, boas aprendizagens precisam contar com estratégias de ensino de excelência (Escudero; González; Martínez, 2009). Dessa maneira, esse grupo de estudos compreende que garantir equidade significa zelar em extremo pela qualidade dos/as professores/as, pois oferecer qualidade para todos/as pressupõe garantir boa educação e também um currículo diversificado com experiências de ensino culturalmente valiosas.

Preocupado com o desempenho e o sucesso escolar, um segundo grupo de artigos retrata a equidade como princípio pedagógico com foco nos resultados dos/as estudantes (17, 21, 29, 31 e 35). Assim, quatro dos cinco trabalhos examinam dados de avaliações de larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). Nessa baliza, a pesquisadora Simielli (2017, p. 4) esclarece que, “[...] para que haja equidade, os recursos e processos devem ter impacto sobre o desempenho dos alunos”. Por essa razão, sua pesquisa analisa o “[...] recurso que tem maior impacto sobre o desempenho dos alunos, de acordo com a literatura: os professores”, já que o acesso de estudantes a docentes qualificados/as, considerando tempo de experiência profissional e qualificação, promove efetiva melhoria em seu desempenho.

Embora as análises dos resultados de provas de larga escala sejam importantes para conhecer o desempenho estudantil em determinadas áreas, esse grupo de artigos

coloca luz sobre uma parte específica do processo: os resultados alcançados – ainda que incluam em seus exames múltiplas variáveis, como raça, gênero ou classe social, que implicam maior alcance ou distanciamento do êxito educativo. Tais estudos podem ser vistos como “retratos” que revelam como os desempenhos variam, a depender de marcadores sociais e/ou culturais, que alavancam ou reduzem determinados resultados escolares, portanto são indicadores de como as desigualdades sociais incidem sobre os êxitos ou fracassos estudantis.

Nesse panorama, Garcia e Michels (2021, p. 8) contribuem para o debate, pois aportam uma análise crítica a respeito de tal concepção de equidade, já que ela favorece “[...] o desenvolvimento do pensamento liberal na educação, de seus princípios, na formulação de um consenso segundo o qual o que importa são os resultados de aprendizagem, e não os processos de estudo e de ensino e o próprio desenvolvimento humano”, como se pode notar no estudo de Moraes *et al.* (2022, p. 3): “A ideia de equidade que será utilizada neste trabalho está relacionada a um ambiente onde fatores individuais e socioeconômicos não interfiram no aprendizado do aluno. Dessa forma, este trabalho apresenta uma abordagem da equidade com foco em resultados”.

Adiante, um terceiro conjunto, que agrega o maior número de artigos, parte do princípio de justiça como equidade, ou seja, compreende que uma forma de reduzir as desigualdades sociais consiste em distribuir bens materiais ou simbólicos de modo desigual, dando mais a quem tem menos (1, 4, 8, 12, 16, 18, 22, 26, 27 e 32). Garcia e Michels (2021, p. 7) esclarecem que a “[...] noção de equidade direciona para medidas focalizadas, ações que visem à incorporação pelos sistemas de ensino de grupos considerados vulneráveis”.

Sob outro prisma, Tripodi, Delgado e Januário (2022) trazem a discussão sobre as desigualdades raciais na educação e destacam avanços nos indicadores de acesso e fluxo escolar de crianças negras, entretanto, após mais de 15 anos da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), ainda persiste a “[...] desigualdade racial que o aporte de recursos trazido pelas políticas de fundo não foi capaz de reverter”, ou seja, ainda “[...] são necessárias políticas mais assertivas, que fomentem a inclusão racial

qualificada, para que o princípio de equidade posto na Constituição Federal se torne uma realidade” (Tripodi; Delgado; Januário, 2022, p. 14).

Sob a mesma concepção de equidade, os artigos de Cruz, Farah e Ribeiro (2020) e Ribeiro, Bonamino e Martinic (2020) reiteram a relevância de políticas focalizadas e defendem que as legislações devem atuar “[...] para que todos, inclusive aqueles com maior dificuldade ou menos favorecidos socialmente, possam galgar o conhecimento que se define como necessário em cada etapa da escolaridade” (Ribeiro; Bonamino; Martinic, 2020, p. 700). Tal perspectiva representa, portanto, o que Flores (2017) denomina como uma das tensões em torno do conceito, que caminha da equidade escolar à equidade sistêmica e tem como base as ideias de Rawls (1981) sobre teoria da justiça.

Em uma quarta perspectiva, a equidade é entendida como forma de equilibrar tensões existentes entre diferentes grupos sociais, concepção presente em oito trabalhos (3, 7, 11, 13, 14, 16, 19 e 24). Entre eles, o estudo de Rueda (2019) revela que a classe social é fator-chave de impacto que opera sobre a segregação educacional e afirma a necessidade de promover o trabalho com competências intersociais e interculturais, que valorizem a diferença e reconheçam a igualdade na diversidade como única via para convivência, justiça, liberdade e equidade educativa. Já o artigo de Echavarría-Grajales, Vanegas-García e González-Meléndez (2021, p. 147), cujo resultado realça a importância da adoção de um currículo flexível nas escolas rurais, também salienta a centralidade de promover “[...] *a todos los estudiantes, independientemente de su procedencia, oportunidades para desarrollar habilidades y valores necesarios para vivir, convivir, ser productivos y seguir aprendiendo*”. Apesar disso, o estudo não apresenta evidências de como tal modelo de currículo produz efeitos sobre a equidade educativa.

Nesse conjunto de textos, também é possível destacar os artigos que se debruçam sobre a temática de gênero em suas diferentes dimensões. Para Muñoz Gañán, López Bravo e Rincón Présiga (2021) e Radovic (2022), a equidade está relacionada com o reconhecimento das diferenças e da diversidade, que promove condições de igualdade na garantia dos direitos humanos e nos remete à ideia de desenvolvimento dos direitos sociais e coletivos. Já o artigo de Godoi, Borges e Ayoub

(2021) compreende que a equidade de gênero consiste na adaptação de contextos que levam em consideração as diferenças de habilidades de estudantes, promovendo práticas mais igualitárias e inclusivas.

Tais estudos reconhecem as diferenças e identidades, reforçando a necessidade de estratégias diferenciadas para alcançar equidade quando grupos sociais enfrentam discriminação histórica ou obstáculos de acesso a espaços educativos e conhecimentos devido à raça, classe social, deficiência ou gênero. Assim, ações afirmativas ou discriminação positiva garantiriam maior equidade e políticas de reconhecimento, democratizando saberes e promovendo mudanças sociais, culturais e simbólicas.

5 Considerações finais

A pesquisa teve como objetivo analisar como o tema da equidade é abordado e compreendido nos estudos da educação escolar através de artigos acadêmicos latino-americanos. A maior concentração de publicações ocorreu entre 2017 e 2022, com ápice em 2021-2022 (14 estudos), demonstrando que, embora o tema da equidade não seja novo no cenário educativo, é recente a relevância da discussão no contexto da América Latina, já que não houve registro de artigos sobre o tema antes do ano de 2007.

Um aspecto relevante é que cerca de um quarto dos trabalhos, ou seja, nove artigos, não apresenta uma definição clara e/ou explícita do que se entende por equidade, ficando este conceito subentendido ou tratado de forma implícita ao longo dos textos. Dentre os demais estudos, a equidade é compreendida sob quatro perspectivas, entretanto predomina o entendimento da equidade como princípio de justiça e como forma de reduzir desigualdades sociais, buscando distribuir os bens (materiais ou simbólicos) de modo desigual, dando mais aos que têm menos e atuando de forma prioritária sobre os grupos mais desfavorecidos.

Considerando que a produção analisada é predominantemente brasileira e concentrada em periódicos nacionais, tal amostra deve ser problematizada, pois isso limita sua representatividade regional e a generalização dos achados para toda a América Latina. Em suma, é possível afirmar que, apesar de amplamente reivindicada

como princípio orientador de políticas e práticas educativas, a equidade ainda desafia conceitual e operacionalmente os sistemas de ensino.

Por fim, o estudo evidencia a polissemia como caráter constitutivo do termo “equidade”, pois ele pode ser compreendido a partir de diferentes perspectivas, conforme o contexto em que é empregado e operacionalizado. Embora esse caráter polissêmico possa ser visto como um valor a ser celebrado, é fundamental insistir na transparência sobre nossa própria interpretação do conceito. Essa clareza influencia diretamente as negociações com gestores/as, educadores/as e governantes, permitindo que compreendam com maior precisão as reais reivindicações em jogo.

Assim, dependendo da concepção de equidade adotada, pode-se priorizar determinados valores, recursos e/ou direitos em detrimento de outros. Essa polissemia, portanto, pode ser estrategicamente usada a favor daqueles/as que trabalham e lutam por uma educação para todas as pessoas, fortalecendo políticas mais inclusivas e eficazes.

6 Referências

ADELANTADO, J.; SCHERER, E. Desigualdad, democracia y políticas sociales focalizadas en América Latina. *Estado, Gobierno y Gestión Pública: Revista Chilena de Administración Pública*, Santiago de Chile, v. 6, n. 11, p. 117-134, 2008. Disponível em: <https://revistaeggp.uchile.cl/index.php/REGP/article/view/14143>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ARIZA DAU, M. A.; RAMOS RUIZ, J. L. Gobernanza educativa en América Latina: ¿Autonomía con equidad?. *Perfiles Educativos*, Ciudad de México, v. 44, n. 178, p. 10-31, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22201/iisue.24486167e.2022.178.60596> Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982022000400010. Acesso em: 10 jan. 2026.

ARROYO, M. G. Educação popular, saúde, equidade e justiça social. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 29, n. 79, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622009000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/rfvVFSs3Kd5s6WdggYgWzMN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2026.

BOLÍVAR, A. Equidad educativa y teorías de la justicia. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, Madrid, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.uam.es/reice/article/view/5555>. Acesso em: 26 jan. 2026.

BOLÍVAR, A. Justicia social y equidad escolar: una revisión actual. *Revista Internacional de Educación para la Justicia Social*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riejs/article/view/308>. Acesso em: 28 jan. 2026.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Lisboa: Veja Universidade, 1975.

CARRO-OLVERA, A.; LIMA-GUTIÉRREZ, J. A.; CARRASCO-LOZANO, M. E. E. Los consejos técnicos escolares para la inclusión y equidad educativa en la educación básica de Tlaxcala, México. *Educare*, Heredia, v. 22, n. 1, p. 146-175, 2018. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582018000100146&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 jan. 2026.

CERVANTES, J.; SANTAMARÍA, M.; GUTIÉRREZ, A.; RITCHIE, S. Educación exitosa para todos: la tutoría como proceso de acompañamiento escolar desde la mirada de la equidad educativa. *Revista Fuentes*, Sevilha, v. 20, n. 2, p. 91-104, 2018. Disponível em: <https://revistascientificas.us.es/index.php/fuentes/article/view/6085>. Acesso em: 10 jan. 2026.

CRUZ, M. C. M. T.; FARAH, M. F. S.; RIBEIRO, V. M. Estratégias de gestão da educação e equidade: o caso do Programa Aprendizagem na Idade certa (mais PAIC). *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1286-1311, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13904>. Acesso em: 26 jan. 2026.

DUBET, F. Les dilemmes de la justice. In: DEROUET, J.-C.; DEROUET-BESSON, M. C. (org.). *Repenser la justice dans le domaine de l'éducation et de la formation*. Lyon: Peter Lang, 2009. p. 29-46.

ECHAVARRÍA-GRAJALES, C. V.; VANEGAS-GARCÍA, J. H.; GONZÁLEZ-MELÉNDEZ, L. La educación rural en clave de equidad y paz. *Equidad y Desarrollo*, Bogotá, v. 1, n. 37, p. 145-167, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19052/eq.vol1.iss37.7>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/957/95776117005/html/>. Acesso em: 10 jan. 2026.

ESCUADERO, J. M.; GONZÁLEZ, M. T.; MARTÍNEZ, B. El fracaso escolar como exclusión educativa: comprensión, políticas y prácticas. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, v. 50, p. 41-64, 2009. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/660>. Acesso em: 28 jan. 2026.

ESTEBAN, M. P. S. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FARIA, L.; ALVAREZ, R. E. C.; SANTOS, L. A. C. Desigualdades socioeconômicas na América Latina e Caribe: o futuro pós-pandemia para a formação profissional na saúde. *História, Ciências, Saúde*, Manguinhos, v. 30, e2023029, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702023000100029>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/qHRRn35ymQfpRPBWPVr8Rdm/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2026.

FIERRO SALDAÑA, B.; TREVIÑO VILLARREAL, E. ¿Qué dice la política chilena para la integración escolar?: un análisis crítico desde la perspectiva de la equidad. *Revista Española de Educación Comparada*, Madrid, n. 42, p. 305–317, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5944/reec.42.2023.31993>. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/REEC/article/view/31993>. Acesso em: 10 jan. 2026.

FLORES, G. C. Igualdad y equidad en educación: retos para una América Latina en transición. *Educación*, Lima, v. 26, n. 51, p. 159-178, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1019-4032017000200008&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 2 nov. 2023.

FORMICHELLA, M. M. Índice de inequidad educativa básica. Una propuesta de medición de la equidad educativa interna en Latinoamérica. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, Arizona, v. 22, p. 1-23, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275031898001.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

FORMICHELLA, M. M. Pandemia, TIC y equidad en la educación secundaria técnica. *Magis: Revista Internacional de Investigación en Educación*, Bogotá, v. 16, p. 1-23, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.m16.ptee>. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/MAGIS/article/view/34532>. Acesso em: 2 nov. 2023.

FRANCO, C.; BROOKE, A.; ALVES, F. Estudo longitudinal sobre qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro: Geres 2005. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 85-106, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362008000400008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zRNLHSCWtS3Lz3HzzLN9RjR/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2026.

FRANCO, C.; ORTIGÃO, I.; ALBERNAZ, Â.; BONAMINO, A.; AGUIAR, G.; ALVES, F.; SÁTYRO, N. Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intra-escolares”. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 277-298, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362007000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/xmrGSs8Y9Cx8dYTVHtWFwL/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2026.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas de literatura: passos para a sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, DF, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00183.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

GARCIA, R. M. C.; MICHELS, M. H. Educação e inclusão: equidade e aprendizagem como estratégias do capital. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 3, e116974, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236116974>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/bkyxVHz9FYPCwRQj8KnJCSb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2026.

GIBBON, C. A.; NEUBERT, P. S.; DIAS, T. M. R. Facetas da Ciência Aberta e a publicação científica na América Latina. *Transinformação*, Campinas, v. 37, e2515048, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202537e2515048>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/8cFFBR7sbGyckYkzrJ9HTvB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2026.

GODOI, M.; BORGES, C.; AYOUB, E. Equidade de gênero nas aulas de um professor de Educação Física: um estudo de caso. *Educación Física y Ciencia*, La Plata, v. 23, n. 1, e159, 2021. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e159>. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612021000100159. Acesso em: 10 jan. 2026.

GOMES, S.; MELO, F. Y. M. Por uma abordagem espacial na gestão de políticas educacionais: equidade para superar desigualdades. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 42, n. 153, e273297, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.273297>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/y4pScPn3NtrcrFXQmTFGsjz/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2026.

JIMÉNEZ MORENO, J. A. Una mirada hacia la calidad de la educación primaria en Baja California, México: marginación escolar y equidad en sus resultados. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, Madrid, v. 15, n. 3, 2017. Disponível em: <https://revistas.uam.es/reice/article/view/7646>. Acesso em: 28 jan. 2026.

MÍGUEZ, D. P.; BEECH, J.; NIGRO, M. Segregación social y equidad educativa en Chile y Argentina. *Revista Española de Educación Comparada*, Madrid, v. 40, p. 127-144, 2021. DOI: 10.5944/reec.40.2022.28951. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/REEC/article/view/28951>. Acesso em: 10 jan. 2026.

MIRANDA-CALDERÓN, L. A.; ROSABAL-VITORIA, S. La gestión directiva en escuelas unidocentes y dirección: un desafío para alcanzar la equidad educativa en contextos rurales de Costa Rica. *Revista Electrónica Educare*, Heredia, v. 22, n. 3, p. 198-227, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15359/ree.22-3.105>. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582018000300198. Acesso em: 10 jan. 2026.

MORAES, C. P.; PERES, R. T.; BARBOSA, M. T. S.; PEDREIRA, C. E. Equidade e desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio: um estudo sobre sexo e raça nos municípios brasileiros. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, Arizona, v. 30, n. 68, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.30.6971>. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/6971>. Acesso em: 4 nov. 2024.

MUÑOZ GAÑÁN, G.; LÓPEZ BRAVO, D.; RINCÓN PRÉSIGA, Á. Aplicación del enfoque decolonial y de equidad de género en instituciones de educación básica y media alternativa en Colombia. *Cadernos Pagu*, Campinas, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-44492021.350>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadernospagu/article/view/350>. Acesso em: 10 jan. 2026.

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA JUNIOR, E. A.; HORTA NETO, J. L. Qualidade da educação básica: para além dos testes cognitivos em larga escala. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 55, p. e11295, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980531411295>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/5D9KZRJDfbGXbMmGT5JfwjK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2026.

PAIVA, M. Imaginando uma EJA que atenda a demandas de cidadania, equidade, inclusão e diversidade. *Currículo sem Fronteiras*, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 1142-1158, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35786/1645-1384.v19.n3.20>. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss3articles/paiva.html>. Acesso em: 10 jan. 2026.

RADOVIC, D. Traduciendo discursos sobre equidad de género en intervenciones escolares: conflictos entre la visibilidad/invisibilidad del género y la construcción de habilidades matemáticas. *Revista Colombiana de Educación*, Bogotá, n. 86, p. 277-304, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17227/rce.num86-12400>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-39162022000300277. Acesso em: 10 jan. 2026.

RAWLS, J. *Teoría de la justicia*. Madri: Fondo de Cultura Económica, 1981.

REIMERS, F.; VILLEGAS, E. Sobre la calidad de la educación y su sentido democrático. *Revista Prelac*, Santiago de Chile, v. 2, p. 91-107, 2006. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000145882>. Acesso em: 28 jan. 2026.

REZENDE PINTO, J. M. A política de fundos no Brasil para o financiamento da educação e os desafios da equidade e qualidade. *Propuesta Educativa*, Buenos Aires, n. 52, p. 24-40, 2019. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1995-77852019000200004&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 27 jan. 2024.

REZNIK, G.; MASSARANI, L. Mapeamento e importância de projetos para equidade de gênero na educação em STEM. *Cadernos de Pesquisa*, v. 52, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053149179>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/5Lrds8ScpY44ckQy4M8MchB/?format=html&lang=pt>

RIBEIRO, V. M.; BONAMINO, A.; MARTINIC, S. Implementação de políticas educacionais e equidade: regulação e mediação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 50, n. 177, p. 698-717, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053146982>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/zDcnNmRQ8sFF7s7v3qwX7wN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2026.

ROHLING, M.; VALLE, I. R. Princípios de justiça e justiça escolar: a educação multicultural e a equidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 160, p. 386-409, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053143287>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/8PsmV8yM856PDKnwW6Z6DbB/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2026.

RUEDA, P. S. Lograr la equidad en educación a través de competencias interculturales e intersociales. *Revista Fuentes*, Sevilla, v. 21, n. 2, p. 229-238, 2019. Disponível em: <https://revistascientificas.us.es/index.php/fuentes/article/view/10457/9722>. Acesso em: 3 fev. 2023.

SANTOS, A. N.; CALLEGARI, C. O.; CALLEGARI, A. C. R. Avaliação da equidade redistributiva da complementação da União no Novo Fundeb. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, Arizona, v. 30, n. 46, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.30.6754>. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/download/6754/2806/32052>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SEN, A. *Desarrollo y libertad*. Madri: Planeta, 1999.

SÍGOLO, V. M.; GAVA, T.; UNBEHAUM, S. Equidade de gênero na educação e nas ciências: novos desafios no Brasil atual. *Cadernos Pagu*, Campinas, v. 63, 2021. DOI:



<http://dx.doi.org/10.1590/1809-44492021.352>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cpa/a/jgB4hTT5v4S8q5F9kcPLVMn/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SIMIELLI, L. E. R. Equidade e oportunidades educacionais: o acesso a professores no Brasil. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, Arizona, v. 25, n. 46, 2017. DOI:
<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.25.2752>. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/2750/275050047033.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

THOMAS, V.; WANG, Y.; FAN, X. A new dataset on inequality in Education: Gini and Theil indices of schooling for 140 countries, 1960-2000. *World Bank's paper*, [S. l.], 2002.

TORRES, T. L. M.; GHANEM, E.; JARDIM, A. C. S. Pesquisa-ação e equidade: uma revisão da literatura educacional. In: AFIRSE PORTUGAL, 31., 2024, Lisboa. *Atas [...]*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2024. p. 466-475.

TRAVITZKI, R. Qualidade com equidade escolar: obstáculos e desafios na educação brasileira. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, Madri, v. 15, n. 4, p. 27-49, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15366/reice2017.15.4.002>. Disponível em:
<https://revistas.uam.es/reice/article/view/8146>. Acesso em: 10 jan. 2026.

TRIPODI, Z. F.; DELGADO, V. M. S.; JANUÁRIO, E. Ação afirmativa na educação básica: subsídios à medida de equidade do Fundeb. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 43, e254823, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/ES.254823_pt. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/pqTNZcTjLmXFcNrVMDfJVGp/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2026.

UNESCO. *Educational equity and public policy: comparing results from 16 countries* (UIS Working Paper N. 6). Montreal: Unesco, 2007.

UNESCO. *Manual para a medição da equidade na educação*. Paris: Unesco, 2019.

VALERO, P. El deseo de acceso y equidad en la educación matemática. *Revista Colombiana de Educación*, Bogotá, n. 73, p. 99-128, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17227/01203916.73rce97.126>. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rcde/n73/0120-3916-rcde-73-00099.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

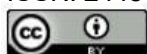
VARGAS, J.; GAMBOA, M.; GARCÍA, L. El lado oscuro de la equidad: violencia y equidad en el desempeño escolar. *Revista Desarrollo y Sociedad*, Bogotá, n. 72, p. 33-56, 2014. DOI: <https://doi.org/10.13043/DYS.72.18>. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/1691/169135713007.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

ZAMORA, G. Movilidad escolar en Chile: análisis de las implicancias para la calidad y equidad de la educación. *Estudios Pedagógicos*, Valdivia, v. 37, n. 1, p. 53-69, 2011. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=173519395003>. Acesso em: 10 jan. 2026.

Taluana Laiz Martins Torres, Universidade de Barcelona (UB)

 <https://orcid.org/0000-0002-8427-1216>

Doutora e Mestra em Educação pela UNESP (Presidente Prudente). Pós-Doutora pela FE-USP em parceria com a Universidade de Barcelona. Foi pesquisadora do Programa Escolas 2030 (Brasil) e professora do ensino superior e da educação básica. Atualmente é integrante do grupo europeu Expect_Art e realiza pesquisa de Pós-Doutorado junto à Universitat de Barcelona.



Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia, Obtenção de Financiamento, Recursos, Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1014541906103605>

E-mail: taluana@hotmail.com

Leonardo Lemos de Souza, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

ⁱⁱ  <https://orcid.org/0000-0002-3331-1847>

Professor Titular do Departamento de Educação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP, Campus de São José do Rio Preto. Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Atualmente está à frente da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade junto ao Gabinete do Reitor da UNESP. Bolsista Produtividade do CNPq.

Contribuição de autoria: Análise Formal, Conceituação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Obtenção de Financiamento, Recursos, Supervisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6444203522447403>

E-mail: leonardo.lemos@unesp.br

Disponibilidade de dados: Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento.

Editora responsável: Lia Machado Fiuza Fialho

Pareceristas *ad hoc*: Niagara Vieira Soares Cunha e Joserlene Lima Pinheiro

Como citar este artigo (ABNT):

TORRES, Taluana Laiz Martins; SOUZA, Leonardo Lemos de. Equidade e educação escolar na América Latina: uma revisão de literatura. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 11, e15753, 2026. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/e15753>



Recebido em 23 de outubro de 2025.

Aceito em 26 de janeiro de 2026.

Publicado em 18 de abril de 2026.

